

ONTOGÊNESE DO PERICARPO E DA SEMENTE DE *Myrcia anomala* Cambess. E *Myrcia venulosa* DC. (MYRTACEAE)

Isabele Pierin Carneiro¹ & Káthia Socorro Mathias Mourão^{1,2}

¹Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas – UEM, Maringá, PR, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Centro de Ciências Biológicas – UEM, Maringá, PR, Brasil.

isabelepierin@gmail.com

Estudos morfológicos, anatômicos e de ontogênese de órgãos reprodutivos em Myrtaceae são quase inexistentes e, em sua maioria, relacionam-se à flor. Assim, o presente estudo objetivou ampliar o conhecimento acerca da ontogênese dos frutos de duas espécies de Myrteae (Myrtaceae), *Myrcia anomala* (Cambess) e *Myrcia venulosa* (DC), identificando estados deste caráter úteis às discussões filogenéticas do clado. O material botânico (flores, frutos, pericarpo e semente, em diferentes fases de desenvolvimento) foi obtido de exemplares encontrados nas formações vegetacionais que ocorrem no Parque Estadual de Vila Velha, município de Ponta Grossa e no Parque Estadual do Guartelá, município de Tibagi, fixados em FAA50 e armazenados em álcool 70%. Para análise em microscopia de luz, flores e frutos em diferentes estádios de desenvolvimento foram processados segundo técnicas usuais, corados em azul de toluidina (tampão acetato, pH 4,7). O ovário é ínfero, bi ou tricarpelar (*Myrcia anomala*) e tri ou pentacarpelar (*Myrcia venulosa*) e a placentação é axial. Feixes vasculares colaterais calibrosos ocorrem em arranjo circular e a certa distância da epiderme externa, variando de 8 (*M. venulosa*) a 10 (*M. anomala*). Cavidades secretoras de material lipofílico, diferenciadas e em diferenciação, ocorrem no mesofilo ovariano, distribuídas em um círculo logo abaixo da epiderme em *M. anomala*, com a epiderme externa compondo o epitélio da cavidade secretora, e mais internamente em *M. venulosa*, com o epitélio secretor sendo constituído por células de conteúdo fenólico. O óvulo é campilótropo, bitegumentado e origina semente também campilótropa. Ambos os tegumentos são constituídos na maior extensão do óvulo por dois estratos de células. Na semente madura as camadas de células dos tegumentos colapsam, primeiramente, do tégmen que desaparece completamente, restando apenas duas camadas de testa muito delgadas (*M. anomala*) ou três (*M. venulosa*) com células de conteúdo fenólico; em ambas as espécies a testa adere-se ao endocarpo. O processo de lignificação das células do tegumento seminal não foi observado, mas é descrito na literatura para outras espécies do gênero. Os resultados apontam para as cavidades secretoras no mesocarpo e a ausência ou a presença de células lignificadas no tegumento seminal como caracteres potenciais na definição de sinapomorfias para os subclados do grupo *Myrcia* e para reforçar as suas filogenias. (CNPq, FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, IAP)

Palavras-chave: Ontogênese, Fruto, Myrteae